



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXI — Nº 147

SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1976

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 225^a SESSÃO CONJUNTA, EM 2 DE DEZEMBRO DE 1976

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Distorções que vêm ocorrendo na fusão Guanabara-Rio de Janeiro.

DEPUTADO JERÓNIMO SANTANA — Atuação da Agência do Banco do Brasil em Porto Velho — RO.

DEPUTADO NOSSER ALMEIDA — Nota do Sr. Ministro da Justiça recomendando medidas de fiscalização sobre o cumprimento da proibição de velocidade superior a 80 km dos veículos automotores, visando economizar combustível.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Preconizando a adoção de medidas que específica, visando solucionar o problema da fome no Brasil.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS — Reportagem do jornalista Antônio Gomes, sob o título "Aborto — tema polêmico e cada vez mais discutido".

DEPUTADO DIAS MENEZES — Representação do Diretório Municipal do MDB de Mogi das Cruzes — SP, denunciando violação à lei eleitoral.

1.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Decreto Legislativo nº 58/76-CN, que aprova o texto do Decreto-Lei nº 1.482, de 5 de outubro de 1976, que concede isenção de impostos na importação de eletrodomésticos para marca-passo cardíaco. **Aprovado**, à promulgação.

1.4 — ENCERRAMENTO

ATA DA 225^a SESSÃO CONJUNTA, EM 2 DE DEZEMBRO DE 1976

2^a Sessão Legislativa Ordinária, da 8^a Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. WILSON GONÇALVES

ÀS 18 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Altevir Leal — José Guiomard — José Esteves — José Lindoso — Catete Pinheiro — Járbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — José Sarney — Fausto Casteiro-Branco — Petrônio Portella — Mauro Benevides — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Ruy Carneiro — Marcos

Freire — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Luiz Viana — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Roberto Saturnino — Vasconcelos Torres — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes Querínia — Otto Lehmann — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Itálvio Coelho — Mendes Canale — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Otair Becker — Paulo Brossard.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

EVANDRO MENDES VIANNA

Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES

Diretor Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA

Diretor Administrativo

ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER

Diretor Industrial

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre	Cr\$ 100,00
Ano	Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre	Cr\$ 200,00
Ano	Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3.500 exemplares

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nossa Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvenício Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antônio Moraes — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Mauricio Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiúza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB.

Alagoas

Antônio Ferreira — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinícius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rolemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antônio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildércio Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA;

Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Príscio Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theóculo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Esírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Parente Frotta — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanoel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Moreira Franco — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Marcos Tito — MDB; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cicero de Vasconcelos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azedo — MDB; Silvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A.H. Cunha Bueno — ARENA; Airton Sandoval — MDB; Airton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Blota Júnior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Guaçu Piteri — MDB; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim

Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; Lincoln Grillo — MDB; Octacilio Almeida — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otávio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Côdo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturoli — ARENA; Theodoro Mendes — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Adhemar Santilo — MDB; Ary Valadão — ARENA; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onígio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antonio Belinati — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverson Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoro Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Luiz Henrique — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antonio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — As listas de presença acusam o comparecimento de 53 Srs. Senadores e 347 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, nada tenho de pessoal contra o Almirante Faria Lima, militar da melhor estirpe, mas não se pode negar que o seu governo só tem cuidado de números, projeções e promoções pessoais, deixando de impor à técnica um comportamento compatível com os anseios coletivos.

O governo implantado no novo Estado do Rio já completou vinte meses de atividade, sem que, até agora, os principais problemas que afligem as comunidades fluminenses tenham sido equacionados.

O sistema viário existente é o mais precário, considerado hoje uma das causas que têm retardado ou impedido o desenvolvimento sócio-econômico de várias regiões do Estado do Rio.

A oportunidade que me é oferecida não comporta uma análise mais profunda da grave problemática.

Assim, cuidarei apenas da construção de uma nova ponte sobre o rio Meriti, ligando o município de Duque de Caxias à cidade do Rio de Janeiro.

É lamentável o estado em que se encontra a atual ponte, construída há mais de meio século. As muretas estão partidas e o piso cheio de crateras, sem condições de suportar tráfego intenso, quando é sabido que, pela Avenida Presidente Kennedy, ex-Rio-Petrópolis, em demanda ao Rio de Janeiro, circulam sobre essa velha ponte diariamente cerca de seiscentos ônibus e mais de dois mil outros veículos, entre caminhões e automóveis.

É preciso que exista o empenho pelos objetivos comuns e que se aprofunde, em cada um, o sentimento coletivo.

Assim, renovo apelo ao Governador fluminense, a fim de que, numa das suas viagens semanais a Teresópolis (week-end), aproxime-se da ponte sobre o rio Meriti, na divisa de Duque de Caxias com Vigário Geral, e verifique se os seus usuários estão ou não em permanente perigo de vida.

Depois, chame o seu Secretário de Obras à responsabilidade, determinando prioritariamente, a construção de uma nova ponte, reivindicação das mais justas dos empresários de transportes coletivos e de cargas, e do povo em geral.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Carlos Teixeira. (Pausa.)

S. Ex^e não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Jerônimo Santana.

O SR. JERÔNIMO SANTANA (MDB — RO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, os comerciantes independentes de Porto Velho, de há muito, clamam contra a administração da Agência do Banco do Brasil S/A em nossa Capital. A atuação do Gerente Fernando Brasil tem sido uma lástima, uma tristeza, descontentando Gregos e Troianos, pela sua incompetência e pelo excesso de obstáculos e burocracia para atender ao público e a clientela do Banco, em Porto Velho. As restrições desanimam, nada

incentivam. O Banco do Brasil não pode se transformar, no Território, em tesouraria para apenas pagar os funcionários públicos. É preciso cumprir a política relacionada com o incentivo à produção, amparar os produtos e livrá-los, quando puder, do intermediário. O produtor em Rondônia é um espoliado, é uma vítima, um sacrificado. Basta que se verifique a situação de nossos agricultores e criadores.

Vale como séria denúncia o Memorial que os comerciantes e produtores independentes enviaram ao Sr. Ângelo Calmon de Sá, tratando do problema específico da administração da Agência do Banco do Brasil em Porto Velho, cuja leitura faço de alguns trechos, verbis:

“Permita-nos, entretanto, com o devido respeito que lhe devotamos, apresentar-lhe uma reivindicação, que, estamos certos, não lhe causará novidade, nem estranheza e, de antemão, acreditamos, não seremos decepcionados, não veremos frustrados nossos anseios.

Trata-se da Agência local do Banco, mais precisamente, a administração nela instalada, e, dentro dela, em especial, a figura do gerente, e, o encarregado do setor operacional; a impressão que vêm causando esses funcionários é de inteira falta de sensibilidade e conhecimento da política financeira do Banco, que, em última análise, retrata a do Governo Federal.

Deixam muito a desejar, quer no atendimento do público, quer nas condições dos negócios e, pormenorizar os acontecimentos, seria roubar-lhe mais, do seu precioso tempo.

A administração local da agência está longe de espelhar e executar as diretrizes de nosso Banco, a ponto de ser difícil e complicado um simples diálogo com o gerente e o encarregado das operações, que se revelam incapazes de proporcionar, ao menos, o tradicional atendimento do Banco, com a finura que todos sempre conhecemos.

Estamos seguramente informados de que o fato não ocorre somente com os comerciantes, mas, estende-se à generalidade dos que procuram o Banco Oficial, aqui em Rondônia.

Os negócios, poucos ou quase nenhum, com os da nossa classe, dependem de muita persistência dos interessados e, sem qualquer exagero, demandam muita paciência.

Guardadas as proporções, é mais simples um atendimento pelo Presidente do Banco do que pelo atual gerente nesta Praça.

A mudança da atual administração é desejada, ansiosamente, há mais de um ano, quando ficou clara e conhecida a atuação do gerente.

E a expectativa de que haja urgente substituição chega a ser angustiante para alguns, que, não contando com o apoio financeiro do Banco Oficial, ficam à mercê dos particulares, sujeitos a taxas mais altas para empréstimos, quase sempre dependentes de favores.

O setor comercial da Carteira de Crédito Geral, aqui, está longe de atingir seu objetivo básico de prestar assistência financeira específica e relevante.

As linhas de Crédito do FESP, PASE, Operações regionais, ou mesmo um crédito pessoal destinado a atender necessidade momentânea dos comerciantes, descontos de títulos, abertura de crédito, não funcionam, praticamente; aliás, soubemos até que os resultados da Agência, neste semestre, foram inferiores ao do semestre anterior.

Até os financiamentos agrícolas são realizados em detrimento dos agricultores que, após apresentarem as propostas, aguardam os pagamentos por prazos que se alongam há mais de dois meses, como ocorreu recentemente com aqueles dos projetos integrados do INCRA, no Território, com aqueles que transacionaram nas exposições-feira.

Sirva nosso apelo, verdadeiro, com o espírito de colaborar para a melhoria dos serviços dessa grandiosa empresa, um alerta a V. Ex^o, que, talvez, desconheça os fatos aqui lembrados.

Excusamo-nos pela sinceridade manifestada e reiteramos nossa confiança e esperança na consecução do objetivo que encerra este expediente, por ser medida de inteira necessidade, nesta Cidade de Porto Velho."

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Nosser Almeida.

O SR. NOSSEN ALMEIDA (ARENA — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Diane da resistência de alguns recalcitrantes, que insistem em que correr nas estradas significa ganhar tempo, sem atentar para os inconvenientes desse procedimento, o ilustre Ministro da Justiça, Dr. Armando Falcão, houve por bem endereçar ao Ministro Dirceu Nogueira, dos Transportes, aos Governadores de Estados e dos Territórios, recomendação no sentido de que sejam intensificadas medidas de fiscalização contra os motoristas que excedem o limite de velocidade de 80 quilômetros, visando à economia de combustível.

Segundo o Ministro da Justiça, a gravidade da situação, decorrente do aumento do preço dos derivados de petróleo, está a exigir medidas drásticas, sob pena de consequências imprevisíveis.

No documento, diz o Ministro Armando Falcão:

"Diane da grave situação que o País atravessa, resultante da importação de petróleo, incumbiu-me o Senhor Presidente da República de transmitir a Vossa Excelência solicitação no sentido de determinar ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a adoção de severas medidas na fiscalização de condutores de veículos que excedam o limite de velocidade de oitenta quilômetros horários. Embora deva ser destacada a colaboração da Polícia Rodoviária Federal nas áreas sob sua responsabilidade após minha circular de 26 de outubro último dirigida aos Senhores Governadores de Estados, Distrito Federal e Territórios, do que resultou significativa redução no consumo de gasolina e diminuição de acidentes, ainda persistem os motivos que exigem o recrudescimento da ação fiscalizadora, especialmente quanto a ônibus e caminhões, responsáveis por cerca de 75% do consumo de óleo diesel e cuja velocidade média nas rodovias tem permanecido acima dos limites estabelecidos na recomendação do Conselho Nacional de Trânsito."

Trata-se de uma providência do mais alto significado, Sr. Presidente, face ao iminente agravamento da crise mundial do petróleo. Se houvesse sido posta em prática há mais tempo, os resultados seriam bem outros. Além da economia de combustíveis, preciosas vidas não teriam sido ceifadas. Nos próprios Estados Unidos da América, de há muito, a velocidade nas estradas é controlada.

Precisamos educar o usuário brasileiro para que ele nunca faça de seu carro uma arma.

Congratulo-me com o Sr. Ministro da Justiça e faço um apelo a quantos viajam pelas estradas do País: reduzindo a velocidade, estaremos economizando divisas e alongando nossas próprias vidas, pelo menos, nesse particular.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O maior inimigo do homem, hoje, é a fome.

Segundo estimativas da ONU, a população do mundo acusa um crescimento diário da ordem de cento e cinqüenta mil pessoas. Os ha-

bitantes do globo terrestre andam em torno de três bilhões e deverão atingir, no ano dois mil, a cifra de seis ou sete bilhões. Hoje, em muitas zonas subdesenvolvidas, ainda não está garantido um mínimo necessário à alimentação. Uma terça parte da humanidade passa fome.

Somente vinte países, em todo o mundo, resolveram o problema da fome: essa foi a conclusão a que chegou o III Congresso International da Food Science and Technology, reunido em 1972, em Washington. A América Latina, que poderia ser a terra da fartura, não é mais que a terra da fome.

No Brasil, o problema também é grave. Uma pesquisa da Secretaria da Saúde de São Paulo indica que quarenta e quatro por cento das crianças de quatro anos, do litoral paulista, apresentam uma estrutura orgânica equivalente à dos bebês de doze meses. E os psiquiatras são unâmes em que a maioria dos doentes internados em sanatórios públicos seria curada através de uma boa alimentação.

De acordo com a FAO, a produção de alimentos aumentará um por cento ao ano, enquanto a população crescerá em razão de dois por cento. Isto significa que o homem se reproduz com mais velocidade do que sua capacidade de reprodução de alimentos, e, assim, vai aumentando o contingente de famintos.

O Brasil apresenta um índice de subnutrição, que se agrava, dia a dia, com o crescimento imoderado de sua população.

Precisamos, Sr. Presidente, de um lado, baixar a taxa de natalidade a índices mais razoáveis e, de outro lado, aumentar corretamente a nossa produção agrícola a fim de que haja alimentos suficientes para todos.

Sem uma política agrária em moldes racionais e sem uma política demográfica de contenção, dificilmente o povo brasileiro se libertará do espectro da fome.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Siqueira Campos.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (ARENA — GO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Tenho acompanhado com interesse crescente a excelente atuação do grande repórter Antônio Gomes que, através do jornal **O Popular**, de Goiânia, traz, com regular constância, os grandes temas de nossa atualidade para o debate popular em magistrais trabalhos, sempre fundados no mais puro humanismo e sempre cheios do espírito cristão e vasados na defesa direta dos interesses nacionais.

Na edição do dia 28 deste, daquele jornal, por exemplo, Antônio Gomes trouxe ao debate um assunto que interessa profundamente aos brasileiros de todos os quadrantes, bem como às autoridades públicas de qualquer nível deste País. Trata-se do aborto, que ele chamou de "tema polêmico e cada vez mais atual".

Examinando esse assunto sério sob vários pontos de vista (humano, médico-científico, filosófico e teológico-religioso), para cada um dos quais trazendo a opinião valiosa de expoentes em sua especialidade, o repórter Antônio Gomes se demora mais no ponto crucial desse intrincado problema, qual seja o do aborto ilegal e clandestino.

Partindo de um caso real e atual, acontecido ali mesmo em nossa bela capital estadual, Goiânia, onde uma mulher que pratica o aborto em outras semelhantes suas, desde os doze anos de idade, ilegalmente, e que, ao ser denunciada à Polícia, recentemente, declarou, com a maior candidez do mundo, desconhecer totalmente o aspecto legal da questão, partindo desse caso, o insigne repórter nos leva à conclusão de que, embora se saiba que o aborto é uma prática acentuada não só em Goiânia, nem só nas outras Capitais estaduais brasileiras, mas em todo o território nacional, quando ele se reveste de criminalidade é dificilmente descoberto.

Sem radicalismos nem dogmatismos, citando ora a opinião de um médico ilustre como Sir Peter Medawar, ora a de um cientista como Tristam Engelhardt, ora a de um Doutor de Igreja como Santo

Tomás de Aquino, o repórter Antônio Gomes, pelas páginas de **O Popular**, nos põe a par das delicadas questões de ordem pessoal, familiar, social, religiosa, de consciência e até econômicas que envolvem a circunstância terrível em que a mulher grávida deve decidir, finalmente, se dá curso natural a uma nova vida, ou se vai permitir ou se vai ela mesma executar a prática do aborto.

De minha parte, Sr. Presidente, eu desejaria, embora respeitando a excelente atuação profissional do grande repórter, que ele tivesse sido, especialmente nesse assunto, um pouco mais radical no combate frontal à criminosa, antinatural e anti-religiosa (pelo menos anticristã) prática do aborto, especialmente o aborto criminoso.

Não tenho entendido, ilustres colegas, como tem sido permitida, por exemplo, a atuação de entidades de orientação e de inspiração estrangeiras em nosso território, como a BENFAM, que atua com livre trânsito e até com apoio de governos estaduais e municipais e até com apoio de órgãos federais. É estranho isso, quando se sabe, de sobejão, que tal entidade promove o controle da natalidade, impedindo a expansão de nossa população, quando mais de dois terços de nossa superfície geográfica são quase que completamente despovoados.

Ninguém ignora que o impedimento da expansão de nossa população pode até estar obedecendo a plano pré-estabelecido e que esteja militando contra a nossa própria segurança. Não obstante isso, entidades como a BENFAM operam impune, abertamente em nosso território, explorando imoralmente o desejo de liberdade sexual da mulher dos centros maiores e mais adiantados do País.

Essa prática criminosa, que é praticada com o conhecimento e até com a colaboração de nossas autoridades, é um convite constante ao aborto, até mesmo o aborto criminoso. De modo que estamos dentro de um perfeito contra-senso: de uma parte, as autoridades combatem a prática do aborto, prevenindo com legislação adequada e punindo, sempre que possível, a prática do aborto criminoso; de outra parte, essas mesmas autoridades permitem a uma entidade de inspiração e de métodos estrangeiros pregar e praticar abertamente uma orientação que facilmente leva ao aborto.

É tempo de darmos um brado de alerta e de "basta!" a essa situação ambígua e confusa. Ou somos abertamente contra o aborto, com todo o peso da autoridade do Governo, ou então seremos abertamente a favor do aborto, tirando de vez a máscara da hipocrisia!

De minha parte, Sr. Presidente, em nome das melhores e mais puras tradições cristãs de nossa nacionalidade, bem como, em nome dos mais altos interesses nacionais, espero que as autoridades

competentes — no âmbito federal, no estadual e no municipal — joguem todo o peso de sua autoridade administrativa no combate sem tréguas a esse cancro social que corrói, de dentro para fora, as reservas mais autênticas de nossa nacionalidade, prevenindo, de todos os modos possíveis, bem como punindo com todo o rigor possível, a prática do aborto criminoso.

Era o que tinha para dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Dias Menezes.

O SR. DIAS MENEZES PRONUNCIA DISCURSO QUE SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Está encerrado o período de breves comunicações. (Pausa.)

Passa-se à

ORDEM DO DIA

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 58, de 1976-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 124, de 1976-CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.482, de 5 de outubro de 1976, que concede isenção de impostos na importação de eletrodos próprios para marca-passo cardíaco.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado e dispensada a redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18 horas e 55 minutos.)

TRÂNSITO

Legislação atualizada.

Código Nacional de Trânsito e seu Regulamento — atualizados

Legislação especial e correlata.

Ilícitos penais do Trânsito.

Resoluções do CONTRAN.

Notas — Comparações — Remissões

Furto de uso.

"Revista de Informação Legislativa" nº 38

452 páginas

Preço: Cr\$ 25,00

Os pedidos de publicações deverão ser dirigidos à

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL

Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF

acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,

ou pelo sistema de Reembolso Postal

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

Texto atualizado da CLT, comparado ao texto original de 1943 e a todas as alterações, introduzidas durante mais de 30 anos de vigência.

Notas explicativas.

Legislação correlata.

616 páginas

Edição: agosto de 1974

PREÇO: Cr\$ 35,00

À VENDA NO SENADO FEDERAL, 11º ANDAR

**Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50